**ARTE E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICIPIO DESOBRAL-CE:**

**“EXPERIÊNCIA PROJETO INCLUIR COM ARTE CULTURA**

**-CRAS MIMI MARINHO”.**

**Área Temática:Educação.**

Michelle D`arc de Carvalho Belfort Reys Fredrich 1

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves 2 Marcus Levi Lopes Barbosa3

**Introdução**

A arte é uma categoria fundante das sociedades. Podemos constatar tal

afirmação por meio da observação dos indícios deixados pelas manifestações

do homem primitivo, como: os desenhos nas paredes das cavernas, que são

representações do cotidiano das tribos, e de diversos povos no mundo inteiro

por meio de esculturas, canções, artefatos de pedra ou de madeira;

ornamentos artesanais, etc.

Tais indícios nos servem como instrumentos de pesquisa no que

concerne ao descobrimento da humanidade em seu fazer histórico e social,

Uma vez que as expressões artísticas revelam o modo de como viviam e se

comportavam, descrevendo também suas relações com o sagrado, suas

crenças, ritos de passagem, seus rituais de morte e nascimento, desde a

formação das sociedades até os dias atuais.

O objetivo do presente trabalho é investigar as contribuições da arte como metodologia de ensino em um espaço não escolar e as possíveis contribuições desta para a socialização e a inclusão da Pessoa com Deficiência no CRAS Mimi Marinho,

PALAVRAS CHAVE: Arte. Inclusão. Pessoa com Deficiência.

1Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade FEEVALE

2Mestre em Educação. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

3 Doutor em Ciências do Movimento Humano. FEEVALE

**1. DESENVOLVIMENTO**

**Da Exclusão a Inclusão - O Repensar da Inclusão através da Arte.**

A sociabilidade é a principal característica humana, sendo a arte produto

da interação do homem como meio. Tal característica humana confere a arte

um caráter social, ou seja, coletivo e também inclusivo à medida que ao

inventar e criar novas formas, o artista adiciona, inclui agrega valores,

conceitos de uso social compartilhando pensamentos e ideias. Como ser

coletivo o ser humano não somente aprecia o objeto de criação como também

deseja que outros apreciem, tal ensejo humano denota na arte o aspecto de

coletividade. Esse caráter transformador e inclusivo da arte constitui-se em uma

ferramenta para trabalhar com pessoas com deficiência, pois este público

possui especificidades que nos reportam a um novo olhar para metodologias

diferenciadas.

Sobre esse caráter transformador da arte Alfredo Bosi (2006) nos diz que

a arte é um fazer; “É um conjunto de atos pelos quais se muda a forma e se

transforma; movimento que arranca o ser do não ser, e a forma do amorfo.”

Assim, segundo o autor, o indivíduo se protagoniza no mundo através

daquilo que ele produz, isso reflete na construção da sua identidade (forma)

sócio histórica e pessoal a medida em que este relaciona-se e interage com o

meio e as demais pessoas.

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência,

no Decreto legislativo N°186/,2008, Artigo 1,

define-se como Pessoa com Deficiência:

“*Aquelas Pessoas que tem impedimentos de longo prazo de* *natureza física, mental, sensorial, os quais em interação com*

*diversas barreiras podem obstruir sua participação plena de*

*condições comas demais pessoas.”*

Estes Impedimentos característicos da pessoa com deficiência

associados com fatores agravantes como a extrema pobreza, a vulnerabilidade

social, o preconceito, as estigmatizam devido ao desconhecimento acerca das

múltiplas deficiências existentes por parte da maioria da população.

Representam enormes barreiras a serem vencidas: barreira atitudinal e física, e

em alguns casos ideológica advinda das desigualdades sociais existentes,

contribuindo para a Exclusão Social.

**2. A Arte como metodologia de Ensino.**

A etimologia de Metodologia é uma palavra derivada de método, do latim

“ *Methodus”* cujo significado é “caminho ou via para a realização de algo”.

Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao

conhecimento, segundo Minayo (2009),” *Metodologia é o caminho do* *pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”*

Portanto, percebesse o método ou a metodologia como duas coisas que

se complementam de forma dialética. Poderíamos dizer que a metodologia em

artes é como uma forma infinita que cria várias formas e que se

complementam.*” A Arte constitui-se como ação de fazer junturas entre as partes*

*e o todo”. (Bosi, 2006)*

Sobre a importância do caráter metodológico da arte, Read (1982 5 p:23

apud Osinski), afirma que “A arte é uma necessidade de expressão pessoal

que advém de uma necessidade inata que o indivíduo sente em comunicar as

outras pessoas pensamentos e emoções”.

De acordo com os autores citados acima, poderemos perceber que para

além da característica metodológica, a arte também se destaca como

ferramenta comunicadora, clarificando o entre educador e educando, Tal visão panorâmica do pensamento e diálogo com os autores nos permitem um olhar mais apurado sobre as descobertas das várias multifaces da arte.

O que nos faz enxergar a coletividade e a sociabilidade como

indissociáveis e complementares a uma nova metodologia de ensino, afim de

possibilitar a inclusão das pessoas com deficiências pela educação por meio da arte.

4. **Conhecendo o Projeto Incluir com Arte e Cultura**

O Projeto Incluir com Arte e Cultura é uma iniciativa de sensibilização e

inclusão da pessoa com deficiência através das expressões artísticas nos

serviços e programas do CRAS se originou na antiga Fundação de Ação Social do Município de Sobral (FASM) -CE, através da Proteção Social Básica, sob a perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que faz parte da Política Nacional da Assistência Social (PNAS) este foi inspirado em projeto anterior que se intitulava Projeto Bilheira Arte e Cultura, do qual eu fui autora.Iniciou-se no ano de 2011 com parcerias com a Casa do Cidadão, a Secretaria de Cultura e a Pró-Reitoria de Extensão da UVA. Os recursos humanos eram sete (7) pessoas na equipe técnica (assistente social, psicóloga e pedagoga), sendo três (3) arte educadores com experiência e formação em teatro, dança e música e um grupo de aproximadamente 12 pessoas com deficiências múltiplas, sendo a maioria deficiência intelectual na faixa etária de 20 á 50 anos; formou-se uma turma de jovens e adultos, também como recurso para a acessibilidade das pessoas ao território do CRAS, uma Kombi, um dos fatores que facilitou a acessibilidade das pessoas ao local.

Na época, a divulgação do Projeto Incluir com Arte e Cultura foi através do

espetáculo intitulado “O Mundo Mágico de Bili Di Dum”, um musical que

culminava com a apresentação de um boi de reisado e foi apresentado na

Prefeitura Municipal de Sobral, na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,

e na comunidade do Dom Expedito no CRAS Mimi Marinho. O projeto teve

duração de dois anos e contemplou a formação de duas turmas.

**5. O Conhecimento da Corporeidade em Merleau Ponty e as**

**contribuições do método Maria Fux para minha prática pedagógica**

**durante o Projeto Incluir com Arte e Cultura.**

Como desdobramento das interações entre a arte e o método

percebemos o corpo com suas significações e significados, bem como a forma

como este se entrelaça junto as artes e a educação, sobre essa relação corpo

e aprendizagem.

VARRELA (1996) afirma que

*O conhecimento e a aprendizagem dependem da*

*existência do mundo, o qual é inseparável do corpo, da*

*linguagem e da história social. O conhecimento é o*

*resultado da interpretação contínua que emerge da*

*capacidade de compreender, originada nas estruturas do*

*corpo através de experiências da ação que vão surgindo*

*ao longo da história cultura.”*

Quando passamos ter consciência do que somos e do mundo, e o que

representamos neste mundo, esta consciência do ser e do não ser está

imbuída dentro do processo identificativo do corpo quanto ser e do eu quanto

corpo, não como mero objeto, ou um ser que tem um corpo, tampouco como

uma massa que ocupa lugar no espaço, mas como um ser vivo e multiforme, e

triuno que é o corpo composto de alma, espírito e matéria.

Esta consciência atrela-se ao conceito de corporeidade encontrado em

Merleau Ponty que define corpo como: *“[...] vidente e visível, olha todas as coisas e pode também* *olhar-se e reconhecer naquilo que então vê o outro lado* *potência vidente. Ele se vê vendo, ele se toca tocando, é visível e sensível para si mesmo.” Dessa forma o autor, nosleva a questionarmos nossa existência em quanto corpo, no* *que diz respeito a sermos um corpo e não apenas temos um* *corpo.*

Vemos, portanto a ideia autopoética do corpo sobre o termo autopoético

que vem da palavra grega *autopoiesis, que* Rodrigues (1996) define como

como auto fazer-se, o que nos remete a ideia de construção no corpo ou seja um corpo que se constrói e que se personifica em constante movimento de expansão e

contração, movimento este que pode ser voluntário ou involuntário .

Sobre a ideia de corporeidade Maria Fux, em sua vivência como dançaterapeuta,

discorre acerca da importância dos estímulos corporais criativos

para a aprendizagem das pessoas com deficiência, usando assim em sua

didática o corpo como estímulo para a aprendizagem e para a socialização e

integração dos educandos, quando Maria Fux diz (2011 p:25) “ A minha mão

começa a falar lentamente como se fosse um personagem.”

A autora quer dizer que a mão está viva que não é apenas uma mão

mas parte do todo, o todo no que denomina-se corpo, que este não está

dividido na execução do movimento mas em unidade, acerca da unidade do

corpo Maria Fux (2011) salienta:

A mão tem comunicação com o ombro chegando ao

corpo que se fecha ou se abre, segundo o que

procura nessa música “[…] As vezes digo a mão está

longe de mim ou está Minha mão e a sua são um

espelho nos quais nos olhamos ali se refletem nossos

dois rostos, um interno e outro externo, que é o que

todos conhecem” (p:27)

Quando refletimos e pensamos o corpo como ser, percebemos que além

do desenvolvimento bio-psicológico, o corpo desenvolve-se socialmente e

culturalmente, e que durante o desenvolvimento da criança e até a velhice, as

mudanças de etapas estão associadas a assimilação de conhecimentos

específicos de cada fase, conhecimentos estes que aprendemos com os

instintos ou( saber do corpo ou saber interno) ou com as interações sociais,

(saber do outro ou saber externo) desse modo, assim que nascemos o fato de

nascer, já se constitui numa relação de aprendizagem.

O conceito de corporeidade em Merleau Ponty atrela-se, portanto, ao

conceito de Educação encontrado em Paulo Freire ( ) quando o segundo diz

que a aprendizagem formal está presente de corpo inteiro. “Pois o ser que

pensa é também o ser que age e que sente. E este ser se expressa através dos seus movimentos e expressões corporais.”

Logo, podemos constatar que existe uma relação entre a corporeidade, a educação, e a arte e que esta última (a arte) se constituí como linguagem do pensamento, portanto também do corpo. Quanto ao método Maria Fux, este foi um instrumento que possibilitou trabalhar o modulo de corporeidade e as demais problemáticas que surgiam ao longo da minha atuação no Projeto Incluir com Arte e Cultura; O modulo tinha por objetivo sensibilizar acerca da existência e da importância da consciência corporal individual e coletiva. Foi abordado também sob a perspectiva do método Maria Fux, o conceito de consciência corporal afetiva, através de vivencias teatrais corporais e lúdicas foram trabalhados o gesto, a cor ,os sons, o símbolo e o Sagrado respeitando a diversidade cultural existente ,foram também abordadas a medida em que surgiam conflitos ou indagações ,questões problematizadoras nas oficinas e rodas de conversa, questões tais como o preconceito em suas diversas formas, especificando o racial e o preconceito à pessoa com deficiência

**6.CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos relatos e conversas ao longo do projeto, no decorrer de minha

vivência como pesquisadora participante e dos dados obtidos no questionário aplicado, identificou-se a importância, a relevância da arte como metodologia e ferramenta de linguagem para a sensibilização e criação de uma identidade individual e grupal dos participantes do projeto Incluir com Arte e Cultura, observou-se que o desenvolvimento do protagonismo destes através das oficinas artísticas , facilitou a socialização, o reconhecimento e a aceitação das pessoas com deficiência no CRAS Mimi Marinho. No entanto apesar da arte conter em si um gene transformador em sua essência , a mesma por si só não se faz completa, mas é inacabada, logo, por estar sempre em constante transformação, sendo esta interligada com o mundo.

Em relação à socialização sem sombra de dúvidas houve, contudo,

quando pensamos em inclusão e atentamos para a proposta do projeto percebemos

que há ainda inúmeros desafios a serem vencidos e o caminho a ser percorrido é

longo. Podemos concluir que existe uma possibilidade de inclusão por meio das artes,

mas esta só é possível se for trabalhada de foram holística em conjunto com os

demais fatores citados no corpo do texto, visto que ao explorar o caráter metodológico da arte encontramos também um fator socializante, sendo a socialização uma ferramenta imprescindível para que haja a aquisição da tão sonhada inclusão social

**REFERENCIAS**

BOSI.Alfredo. Reflexões sobre a arte.ed. 7 .São Paulo ,Ática.2006.

BRASIL.Convenção da sobre os direitos da Pessoa com Deficiência**.(**2007):Protocolo

Facultativo.Decreto legislativo nº186,de 09 de Julho de 2008:decreto nº6.949,de 25 de

Agosto de 2009.--4.Ed;ver. e atual- Brasília:Secretaria dos Direitos

Humanos,Secretaria Nacional de Promoção dos direitos da Pessoa com

Deficiência,2011.

BRASIL.Parâmetros Curriculares Nacionais, PNC vol. 6 Artes

9\*8888

sociais dos profissionais de saúde mental. *Interface (Botucatu)* [online]. 2011, vol.15,

n.36, pp. 137-152. I

FERREIRA Delandes Suely,CRUZ Neto Otávio, GOMES Romeu,MINAYO Maria

Cecilia de Sousa- Pesquisa Social e Criatividade ed.Péropolis Rio de Janeiro,Vozes

1994.

FUX,Maria. Ser dançaterapeuta hoje.[ tradução Lizandra M.Almeida].-São Paulo .ed.

Summus,2011.

OSINSKI Dulce Arte História e Ensino uma Trajetória.2ªedição/São Paulo,Cortez.2002

PONTY,Merleau,Maurice,1908-1961.Textos Escolhidos;seleção de Textos .Marilena

Chauí:traduçãoe e notas de Marilena de Souza Chauí,Nelsón Alfredo Aguilar,Pedro de

Souza Moraes.- 2 Ed- São Paulo:Abril Cultural,1984.

Textos da Internet

<http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\_Historia.php>

GUGEL, Maria aparecida. Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho.

Florianópolis : Obra Jurídica, 2007.SILVA, Otto Marques da. A Epopéia Ignorada : A

pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo : CEDAS,

1986.

<http//www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n13/13a09.pdf>

<www.significados.com.br/metodologia> acessado em julho de 2013

<http//www.iupe.org.br/ass/sociologia/soc-durkheim-escola\_sociologica.htm >Acessado em julho de 2010